



**nº 532**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**11 de abril de 2011\* Ano 6**



## **Braskem investirá R\$ 225 milhões na Bahia**

A Braskem investirá R\$ 200 milhões somente neste ano na modernização de suas plantas termoplásticas instaladas na Bahia. A maior empresa do setor nas Américas dedicará ainda os outros R\$ 25 milhões para projetos de inovação, desenvolvimento de produtos e qualificação de mão de obra, especialmente na área técnica. De acordo com Manoel Carnaúba, vice-presidente de Petroquímicos Básicos da Braskem, a atualização tecnológica será realizada nas sete unidades produtivas da companhia localizadas no Polo Industrial de Camaçari. Serão criados 250 novos empregos. *Informou o Bahia Notícias.*

## **Reajuste de derivados ameaça competitividade da indústria**

O governo e a Petrobras estão em rota de colisão quanto a um possível reajuste dos combustíveis e dos demais derivados do petróleo. O ministro da Fazenda, Guido Mantega (que acumula o cargo de presidente do Conselho de Administração da petrolífera), desmentiu o presidente da companhia, José Sérgio Gabrielli, que havia informado que a empresa poderia efetuar um aumento de preços por conta da alta da cotação do petróleo. O executivo mudou seu posicionamento quanto a este assunto e afirmou que se a cotação do petróleo no mercado internacional se mantiver no nível atual, o reajuste seria inevitável para que a empresa consiga recompor as margens no País. "O petróleo tipo Brent [que é utilizado pela Petrobras como referência] fechou cotado a US\$ 122 o barril, há dois meses estava a US\$ 100. É uma variação muito grande", disse o executivo. "Caso se configure uma determinada estabilização do preço do petróleo no plano internacional, vamos ter que alterar os preços do petróleo no Brasil e conseqüentemente os preços dos derivados", afirmou. Diante deste impasse, o setor industrial brasileiro adota o cenário mais pessimista e começa a reavaliar os seus custos de produção. Se esse aumento se confirmar, a expectativa é de que as importações ganhem fôlego extra, principalmente nos setores onde o gás natural e o óleo combustível são insumos básicos para a produção, em decorrência da perda, ainda maior, da competitividade da indústria local. *Informou o DCI Online.*

## Lançamentos de embalagens caem em 2011

Os lançamentos mundiais de embalagem (entre elas as de plástico) tiveram redução de 4,89% no primeiro trimestre de 2011. É o que indica um levantamento realizado pelo Núcleo de Estudos de Embalagem ESPM, utilizando as ferramentas GNPD Global New Products Database, da Mintel, e Euromonitor. No Brasil, a queda foi ainda mais expressiva, chegando a 11,96% em relação ao mesmo período do ano passado. De janeiro a março foram lançadas 66.615 embalagens, contra 66.885 nos mesmos meses de 2010. O reflexo da tragédia no Japão, que em 2010 ocupava o quarto lugar do ranking, levou o país a cair para a oitava posição. O Canadá foi o destaque, saltando da sétima posição em 2010 para a quarta em 2011. A China também se recuperou e subiu do nono lugar, no ano passado, para o sétimo. Já o Brasil avançou uma posição, passando para a quinta colocação, enquanto Índia também apresentou um desempenho favorável, garantindo a sexta posição. A liderança continua sendo dos Estados Unidos e aparecem ainda Reino Unido (2º), Alemanha (3º), França (9º) e Espanha (10º). Entre as categorias que mais lançaram ou renovaram embalagens, produtos para os lábios, produtos para o rosto e biscoitos doces continuam sendo as três principais, mantendo suas posições nos últimos cinco anos. Produtos para o corpo, que estava na quarta colocação em 2010, deu lugar a esmalte para as unhas. Já produtos de carne voltaram para o ranking, após dois anos fora. Segundo Fabio Mestriner, Professor Coordenador do Núcleo de Estudos de Embalagem ESPM, no Brasil, a categoria com maior número de lançamentos foi produtos para o corpo, enquanto biscoitos doces, que ocupava a segunda posição até o ano passado, caiu para o oitavo lugar. *Informou a Exame.com*

## Ultrapar mantém interesse no Comperj apesar de mudanças

O presidente da Ultrapar, Pedro Wongtschowski, afirmou que a companhia mantém interesse em participar do projeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a despeito das recentes mudanças feitas em sua estrutura. Na sexta-feira (8), a direção da Petrobras comunicou alterações no projeto, dentre elas a utilização de gás natural do pré-sal para abastecer as linhas de produção de petroquímicos previstas para o polo. "Para nós, o importante é termos a disponibilidade de eteno, de uma forma ou de outra", afirmou o executivo, após participar de encontro promovido pela Confederação Nacional da Indústria, em São Paulo. Inicialmente, o projeto previa a produção de petroquímicos básicos (caso do eteno) a partir de óleo pesado, disponível em território brasileiro. Devido às descobertas na região do pré-sal, cogitou-se a substituição do óleo pesado pelo óleo leve existente na megareserva, possibilidade que foi alterada novamente, desta vez para a inclusão do gás natural no projeto. Wongtschowski voltou a ressaltar hoje (11) que o interesse da Ultrapar, controladora da Oxiteno, entre outras empresas, é participar somente da linha de produção nos segmentos nos quais já atua. O projeto inicial do Comperj prevê a instalação de linhas de produção de etilenoglicol e óxido de eteno, a serem viabilizadas pela Comperj MEG, empresa criada pela Petrobras, dona do projeto na região, para ser composta por companhias interessadas nesse segmento. A central petroquímica do Comperj vai consumir em média 15 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. *Informou o DCI.*

## CNI: câmbio valorizado ameaça futuro da indústria brasileira

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, defendeu medidas drásticas e urgentes do governo para conter a valorização do real frente ao dólar. "Temos de tratar o câmbio de maneira urgente. Não podemos deixar como está, senão não temos futuro", analisou Andrade, ao final da reunião da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), no escritório da CNI em São Paulo. Segundo ele, "o governo precisa tomar medidas duras e radicais, sob o risco de termos no Brasil só bancos". Para o presidente da CNI, é preciso conter imediatamente a entrada de dinheiro vindo do exterior para especular no Brasil. "Hoje as empresas e pessoas físicas tomam dinheiro a taxas quase negativas nos Estados Unidos e em outros países e aplicam aqui a 12%. E ainda correm o bom risco de ganhar na valorização cambial", assinalou, em entrevista aos jornalistas após a reunião da MEI. A MEI é uma iniciativa da CNI para dobrar, em quatro anos, o número de empresas inovadoras no Brasil. Além de mobilizar e capacitar empresários e gestores de todo o país, a MEI reúne dirigentes de grandes empresas e representantes do governo para discutir a melhoria das políticas públicas de incentivo à inovação. *Informou o Redenotícias.com.*



## Blocos de EPS são utilizados na duplicação da BR 101

Blocos de EPS (Isopor®) foram utilizados em substituição ao solo compactado na duplicação da Rodovia BR 101, na cabeceira da ponte sobre o rio Preto, no estado da Paraíba. Foram usados 7.000 m<sup>3</sup> de EPS em blocos com dimensões de 4 metros de comprimento, por 1,25 m de largura e 1 m de altura, fornecidos pela Knauf Isopor, unidade Cabo de Santo Agostinho (PE). Esta é a primeira obra em estradas da região que utiliza o conceito de aterro ultraleve, com aplicação de isopor em solos moles. Largamente adotada nos Estados Unidos e Europa, a aplicação do EPS em estradas ainda é pouco conhecida no Brasil. O seu uso na estrutura resolve dificuldades com solos moles, substituindo o tradicional aterramento, e serve como base para receber o asfalto, evitando recalques na pista, comuns quando utilizado a terra neste tipo de solo. De acordo com João Marcelo Bortoloto, Gerente Comercial da Knauf Isopor, empresa dona da marca registrada Isopor®, e fornecedora deste Isopor® para obra, um dos principais problemas na construção de rodovias é o chamado solo compressível localizado próximo aos leitos dos rios, que são camadas de aterros onde a presença de material orgânico é predominante. "Para resolver as dificuldades com a baixa resistência nestas áreas são aplicados blocos de EPS", explica o profissional. E completa: "bloco de EPS é resistente à compressão, bem mais leve que os outros materiais, proporcionando uma redução na pressão exercida em cima desses solos, e pelo seu baixo custo em comparação com outras tecnologias. Outra qualidade do isopor é ser totalmente reciclável e a sua decomposição levar cerca de 400 anos, o que garante a segurança e a estabilidade ao terreno onde foi aplicado". Com 59,4 quilômetros de extensão, a duplicação da BR-101, no chamado "Corredor Nordeste", começa na entrada do município de Lucena, na Paraíba, e se estende até a divisa com o estado de Pernambuco. A obra faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT/PB) e do 1º Batalhão de Engenharia de Construção do Exército. *Informou a redação do Leia!*

## Plástico verde já é matéria-prima para fabricar embalagem de Coca-Cola e de ketchups Heins

Apesar dos danos ambientais, o plástico está associado à vida cotidiana. Sua versatilidade, resistência e baixo custo o tornam difícil de substituir. As preocupações com o impacto ambiental, no entanto,

estimularam a pesquisa de alternativas. Na última década, a indústria química deslanchou o desenvolvimento de resinas plásticas derivadas de organismos vivos. O chamado plástico verde, originário da cana-de-açúcar e ou milho, começa ganhar escala comercial e já pode ser encontrado em embalagens de cosméticos, alimentos e bebidas, nas sacolas de supermercados e no acabamento interno dos automóveis. A cana-de-açúcar brasileira desfruta status privilegiado como insumo do plástico verde. É uma cultura que não compete com áreas destinadas ao plantio de alimentos e é produzida em larga escala. O etanol brasileiro foi escolhido pela Coca-Cola para seu projeto global, de desenvolver uma garrafa PET com 30% de origem vegetal (empresa pretende alcançar 100%). A garrafa, lançada em 2010, em nove países, exige, atualmente, uma complexa logística. A empresa compra etanol das usinas brasileiras e envia o combustível para a Ásia, onde é produzido um polímero, que é transportado aos países, onde as garrafinhas são feitas, inclusive o Brasil. Em 2010, 2,5 bilhões de embalagens saíram das engarrafadoras com essa tecnologia, reduzindo em 20% o impacto da emissão de carbono – o equivalente a 60 mil barris de petróleo. A Coca-Cola vai fornecer 120 milhões de embalagens para a americana Heinz em 2011, que as utilizará para vender seus ketchups. *Informou a Veja.*



## Salário mínimo ameaça inflação de 2012

O aumento de quase 14% no salário mínimo para 2012 deve injetar no consumo das famílias cerca de R\$ 9 bilhões adicionais, segundo cálculo da LCA Consultores, e dar mais combustível para a escalada da inflação. Essa montanha de dinheiro pode dificultar o trabalho do Banco Central para trazer a inflação ao centro da meta de 4m5% em 2012, alertam economistas. *Informou O Estado de S. Paulo.*

## Relação Brasil-China

A partir de hoje (11), 309 executivos - acompanharão a comitiva da presidente Dilma Rousseff em sua viagem à China. A missão empresarial, que é coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), discutirá com ministros brasileiros e dirigentes chineses a ampliação do comércio bilateral e as oportunidades de investimentos nos dois países. Para a CNI, o aumento significativo do comércio bilateral, que saltou de US\$ 2,3 bilhões em 2000 para US\$ 56, 3 bilhões no ano passado, o que corresponde a um crescimento de quase 2.500% em dez anos, implica necessariamente a diversificação da pauta de exportações brasileiras. Parte da missão empresarial, que é coordenada pela confederação e que integra a visita da presidente ao território chinês, participará também do Fórum Empresarial do BRIC (bloco que reúne Brasil, Índia, China e Rússia), nos dias 13 e 14 de abril, na cidade chinesa de Sanya. O fórum discute, entre outros temas, o crescimento da importância dos quatro países na economia mundial e o uso de energias alternativas. Segundo dados reunidos pela CNI, desde abril de 2009 a China tornou-se o maior parceiro comercial do Brasil, superando os Estados Unidos. Em 2011, a balança bilateral repetiu praticamente o superávit de 2009, pendendo para o Brasil e registrando US\$ 5,1 bilhões. Em 2010, o Brasil vendeu à China US\$ 30,7 bilhões, 46,5% a mais do que no ano anterior, e importou 60,8% a mais, no valor de US\$ 25,5 bilhões. O mercado chinês responde por 15,2% das exportações totais do Brasil. *Informou o DCI.*





## Alagoas será o maior fabricante de PVC da AL a partir de 2012

A promessa foi anunciada na última quinta-feira (7), durante o lançamento da nova planta industrial que a Braskem está construindo no Polo Multifábrica, José Aprício Villela, em Marechal Deodoro. O investimento, segundo dirigentes da empresa, é de R\$ 1 bilhão, e quando a nova unidade começar a funcionar, no 1º semestre do próximo ano, a produção de PVC vai dobrar, passando de 260 mil para 460 mil toneladas/ano. A importância do investimento para a economia do Estado foi o principal destaque de todas as falas na concorrida solenidade, que contou com a presença do governador Teotônio Vilela, do presidente da Braskem, Carlos Fadigas, e até do embaixador do México (onde a Braskem também está fazendo investimentos), Alejandro de La Peña, além de deputados, secretários de Estado e empresários. *Informou a Gazeta de Alagoas.*



## Mexichem faz sua maior construção no Brasil

A Mexichem enxerga um Eldorado no Brasil. Para explorá-lo, os mexicanos, donos da Amanco, estão convictos de que precisam ir além dos tubos e conexões. O grupo prepara uma guinada, com o objetivo de se tornar um dos maiores conglomerados do país na área de materiais de construção. O plano estratégico da Mexichem é holístico. Prevê sua entrada na produção de cerâmicas, telhas e cimento, notadamente por meio da aquisição de fabricantes locais. No caso da indústria de cerâmicas, um dos nomes mais repetidos nas reuniões de diretoria da Mexichem é o de uma das líderes do setor: a catarinense Eliane, dona de seis fábricas e de um faturamento anual na casa dos R\$ 600 milhões. A Mexichem pretende investir mais de US\$ 500 milhões no país, nos próximos três anos. Para financiar a expansão, os mexicanos estudam a associação com fundos de investimento ou a abertura de capital da Mexichem Brasil, onde serão penduradas as novas operações. Com a reestruturação, a empresa deixaria de ser uma fabricante de tubos e conexões de PVC, para se tornar uma empresa com um vasto portfólio de produtos de material de construção, o que lhe daria maior poder de barganha junto a distribuidores e lojistas. Os mexicanos criaram a Mexichem Brasil, holding que passou a concentrar a gestão de todas as empresas no país, como a Amanco e a Plastubos, fabricantes de tubos de PVC, e a Bidim, indústria de revestimentos sintéticos. No ano passado, a Mexichem faturou cerca de R\$ 1 bilhão no país. A meta é duplicar este valor nos próximos três anos com a entrada nos novos segmentos de atuação. *Informou o Relatório Reservado.*

## Compra da Rhodia pela Solvay cria um gigante mundial

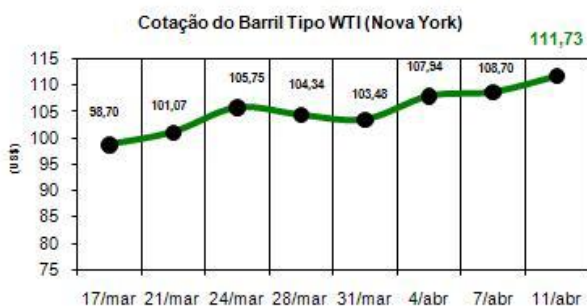
A belga Solvay, gigante química que fatura 7 bilhões de euros no mundo, tinha uma participação que poderia ser considerada tímida no mercado brasileiro, até a semana passada. Mas a compra da rival francesa Rhodia, anunciada na segunda-feira (4), por 3,4 bilhões de euros, um prêmio de 50% sobre o valor da ação, mudou esse cenário. A operação cria uma líder europeia no setor químico, com vendas de 12 bilhões de euros, sendo que 40% dessa receita virá de países emergentes. No Brasil, onde a Solvay tinha uma estrutura muito menor do que a Rhodia, o portfólio de especialidades químicas vai crescer seis vezes, já que a empresa adquirida comercializa 35 tipos de produtos e o número de fábricas passará de uma para seis. O executivo-chefe da Solvay, Christian Jourquin, comandará o grupo após a conclusão do negócio, no fim do 3º trimestre. Com um leque maior de produtos para ofertar, a Solvay se tornará fornecedora de uma gama mais ampla de indústrias, entre elas as de cosméticos e de tecidos. Até aqui, sua principal atuação no País era a venda de PVC para fabricantes de materiais de construção e de embalagens plásticas. "Como as duas empresas não produzem os mesmos itens, não haverá canibalização", diz Osmar Sanches, analista da consultoria Lafis. Para ele, a aquisição de uma empresa do porte da Rhodia, mesmo endividada, pressupõe que os belgas têm o

apetite e o fôlego financeiro necessários para investir em estrutura e se beneficiar do cenário positivo traçado para o setor no País. Com a descoberta da camada pré-sal, o custo de produção local deve se tornar mais competitivo, devido ao aumento de oferta de petróleo – de onde se origina o nafta, matéria-prima das indústrias químicas. “A descoberta do pré-sal mudou a visão das empresas”, diz João Luiz Zuñeda, diretor da consultoria MaxiQuim. “Na última década, a Solvay apostou mais na Ásia do que no Brasil, porque encontrou matéria-prima a custo melhor.” *Informou a Isto É – Dinheiro.*



## Petróleo recua com esperança de cessar-fogo na Líbia

Os contratos futuros de petróleo registram perdas hoje (11), com a esperança de um cessar-fogo na Líbia estimulando a realização de lucros. Às 8h51 (horário de Brasília), o contrato futuro do petróleo WTI com vencimento em maio caía 0,95% na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), para US\$ 111,73 o barril. O contrato futuro do petróleo tipo Brent com vencimento em maio recuava 1,02% na ICE de Londres, para US\$ 125,36 o barril. *Informaram agências internacionais.*



## Bolívar Lamounier palestra no Café com Opinião do Sinproquim

O sociólogo e cientista político Bolívar Lamounier apresentará nesta terça-feira (12/04) a palestra "O Desenvolvimento da Cidadania no Brasil: Situação Atual e Perspectivas" no Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (SINPORQUIM). Bolívar Lamounier discorrerá sobre temas como o conceito de cidadania, as relações entre a cidadania e os sistemas político e econômico e ainda sobre a cidadania no Brasil atual. O evento começa às 8h45 na sede do Sindicato, localizada na Rua Rodrigo Cláudio, 185, na Aclimação (São Paulo). Para mais informações ligue (11) 3287-0455.

## Formação de Polímeros Estirênicos

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) promoverá, no dia 14 de abril o curso de formação de polímeros estirênicos, voltado aos profissionais da indústria do plástico

interessados em aprimorar conhecimento na resinas estirênicas. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre a família das resinas estirênicas (PS, ABS, HIPS, EPS, PS sindiotático, SEBS, ASA, etc). Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre esta família de resinas, através das suas principais características, tipos, processos de transformação e aplicação final. O curso acontecerá na sede da FDTE, à Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, SP. Informações no (11) 3031-7000.

### **Café da manhã da Abief**

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promoverá, no dia 26 de abril, a palestra "Do lixo à matéria-prima: uma nova perspectiva para as embalagens", com o presidente da TerraCycle no Brasil, Guilherme Brammer. Informações pelo telefone (11) 3032-4092 ou pelo e-mail: [abief@abief.org.br](mailto:abief@abief.org.br)

### **Brasilplast 2011**

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê editorial**

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas